

Congresso exagera na delegação que manda a debate em Londres

João Bosco Jardim

LONDRES — O Brasil tem a delegação mais numerosa entre os 103 países que participam da conferência da União Interparlamentar (IPU) inaugurada segunda-feira, em Londres, pela rainha Elizabeth: são 23 parlamentares (16 deputados, sete senadores) e 17 esposas. Entre os parlamentares, 10 são delegados oficiais — número máximo permitido pelo regulamento. Os restantes, figuram como assessores na relação do Grupo Brasileiro da União Interparlamentar, presidido pelo senador Humberto Lucena (PMDB), que chefia a delegação.

A conferência, prevista para durar até sábado, marca o centenário da IPU — organização que reúne representantes de 112 dos 145 parlamentos do mundo. O coordenador Ronald Pike, responsável pela realização da conferência em Londres, disse que o dinheiro das despesas dos delegados e de seus acompanhantes vem todo dos países representados. A IPU, segundo ele, se encarrega apenas das despesas de locomoção e de organização dos trabalhos no local da conferência, o Queen Elizabeth Conference Center.

O senador Humberto Lucena preferiu informar apenas o número de delegados brasileiros. Segundo a relação da IPU, o Brasil comparece com uma delegação de 49 pessoas, que inclui, além dos 10 delegados oficiais, 17 assessores (entre eles, uma secretária e um assessor de imprensa), 21 acompanhantes (19 esposas e dois filhos) e um diplomata. Alguns parlamentares brasileiros inscritos na conferência não compareceram. “É sem dúvida a delegação mais numerosa”, disse um dos organizadores, que não quis identificar-se. “Tão numerosa quanto são generosos os brasileiros”, completou. A delegação argentina tem oito delegados.

Apenas os senadores Humberto Lucena (PMDB) e João Menezes (PFL) estão inscritos para falar. (Até ontem, o deputado Fernando Gasparian (PMDB) aguardava uma brecha na agenda.) O senador peemedebista disse que traz a posição da maioria do Congresso brasileiro “no sentido de se encontrar uma fórmula que possa nos levar a uma solução política para o endividamento do Terceiro Mundo”. Seu discurso, de cinco minutos, elogia o projeto do presidente da Romênia, Nicolau Ceaușescu, que prevê a liberação de recursos destinados a armamentos, pelos países desenvolvidos, para um fundo de socorro aos países endividados. Num “Discurso sobre a Ecologia”, o senador do PFL dirá que, “na atualidade, a ecologia é o símbolo da defesa da natureza e brevemente se tornará a teoria que governará o mundo”. As resoluções das conferências da União Interparlamentar destinam-se a influenciar os parlamentos nacionais.